

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DA SAÚDE QUANTO A
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE O ANTICONCEPCIONAL E
ANTIBIÓTICO**

**THE IMPORTANCE OF HEALTHCARE TEAM GUIDANCE REGARDING DRUG
INTERACTION BETWEEN CONTRACEPTIONAL AND ANTIBIOTICS**

Sahara Ferreira Da Silva

Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Gisleyne Maria Bento Lopes Cansado

Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

A interação medicamentosa entre anticoncepcionais e antibióticos é um tópico de grande relevância na prática clínica, dada a ampla utilização dessas duas classes de medicamentos e suas implicações na saúde reprodutiva das mulheres. A falta de orientação adequada por parte da equipe de saúde pode resultar em consequências indesejadas, como a diminuição da eficácia contraceptiva e o aumento do risco de gravidez não planejada. A seleção de artigos foi realizada em conformidade com o assunto proposto e as bases de dados pesquisadas serão: Revista de enfermagem, Scientific Electronic Library Online, Google Scholar, e Biblioteca Virtual de Saúde. É crucial que os profissionais de saúde estejam cientes dessas interações e sejam capazes de orientar adequadamente as pacientes que utilizam contraceptivos orais. Isso inclui recomendar o uso de métodos contraceptivos adicionais, como preservativos, durante o uso concomitante de antibióticos conhecidos por interagir com os anticoncepcionais. Também é importante informar o médico prescritor sobre o uso de contraceptivos hormonais antes de iniciar qualquer tratamento com antibióticos. Os resultados da revisão narrativa destacam a importância da farmacocinética tanto dos anticoncepcionais quanto dos antibióticos, enfatizando como essas substâncias são absorvidas, distribuídas, metabolizadas e excretadas pelo organismo, e como esses processos podem afetar sua eficácia e segurança. Além disso, a conscientização dos profissionais de saúde sobre a resistência bacteriana devido ao uso inadequado de antibióticos é essencial para combater essa preocupante questão de saúde pública. Em conclusão, a interação medicamentosa entre anticoncepcionais e antibióticos é um tema relevante que requer atenção por parte dos profissionais de saúde. A orientação adequada, a conscientização e a educação contínua são fundamentais para garantir a eficácia contraceptiva, prevenir gravidezes não planejadas e promover a saúde reprodutiva das pacientes. A atualização constante dos profissionais de saúde e a adoção de políticas institucionais que valorizem a educação do paciente são essenciais para uma assistência de qualidade nessa área.

Palavras - Chave: Interação Medicamentosa, Anticoncepcionais, Antibióticos, Educação Permanente

ABSTRACT

The drug interaction between contraceptives and antibiotics is a topic of great relevance in clinical practice, given the wide use of these two classes of medications and their implications for women's reproductive health. The lack of adequate guidance from the healthcare team can result in unintended consequences, such as reduced contraceptive effectiveness and increased risk of unplanned pregnancy. The selection of articles was carried out in accordance with the proposed subject and the databases searched will be: Nursing Journal, Scientific Electronic Library Online, Google Scholar, and Virtual Health Library. It is crucial that health professionals are aware of these interactions and are able to adequately guide patients who use oral contraceptives. This includes recommending the use of additional contraceptive methods, such as condoms, during concurrent use of antibiotics known to interact with contraceptives. It is also important to inform the prescribing doctor about the use of hormonal contraceptives before starting any antibiotic treatment. The results of the narrative review highlight the importance of the pharmacokinetics of both contraceptives and antibiotics, emphasizing how these substances are absorbed, distributed, metabolized and excreted by the body, and how these processes can affect their effectiveness and safety. Furthermore, raising awareness among healthcare professionals about bacterial resistance due to inappropriate use of antibiotics is essential to combat this worrying public health issue. In conclusion, the drug interaction between contraceptives and antibiotics is a relevant topic that requires attention from health professionals. Adequate guidance, awareness and ongoing education are essential to ensure contraceptive effectiveness, prevent unplanned pregnancies and promote patients' reproductive health. Constant updating of health professionals and the adoption of institutional policies that value patient education are essential for quality care in this area.

Keywords: Drug Interaction, Contraceptives, Antibiotics, Continuing Education

1-INTRODUÇÃO

A importância da orientação da equipe de saúde quanto à interação medicamentosa entre o anticoncepcional e antibiótico reside no fato de que ambas as classes de medicamentos são amplamente utilizadas na prática clínica e podem afetar significativamente a eficácia dos métodos contraceptivos hormonais. A falta de orientação adequada nesse sentido pode levar a consequências indesejadas, como gravidez não planejada e, em casos extremos, complicações médicas (SILVA, 2017).

A interação entre o anticoncepcional oral e o antibiótico ocorre principalmente devido ao fato de que certos antibióticos podem interferir no metabolismo hepático dos hormônios presentes no contraceptivo. Alguns antibióticos, como as rifamicinas e algumas cefalosporinas, podem induzir enzimas hepáticas que aceleram a eliminação dos hormônios contraceptivos do organismo. Isso pode resultar em níveis

sanguíneos mais baixos dos hormônios, reduzindo sua eficácia contraceptiva (PINHEIRO et al., 2022).

Além disso, há evidências científicas de que alguns antibióticos, como a amoxicilina e a tetraciclina, podem causar alterações na flora intestinal, o que pode influenciar indiretamente a eficácia dos contraceptivos orais. Esses antibióticos podem afetar a absorção intestinal dos hormônios, reduzindo sua biodisponibilidade (LEAL, 2019).

É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes dessas interações medicamentosas e sejam capazes de orientar adequadamente as pacientes que utilizam contraceptivos hormonais orais. Essa orientação deve incluir informações claras sobre os riscos potenciais de interação entre o anticoncepcional e o antibiótico, bem como medidas preventivas a serem adotadas (SILVA, 2017).

Uma orientação adequada pode incluir a recomendação de utilizar métodos contraceptivos adicionais, como preservativos, durante o uso concomitante de antibióticos conhecidos por interagir com o anticoncepcional. Também é importante destacar a importância de informar o médico prescritor sobre o uso de contraceptivos hormonais antes de iniciar qualquer tratamento com antibióticos, para que sejam consideradas alternativas terapêuticas ou ajustes na dosagem, se necessário (DE CARVALHO, 2021).

A orientação da equipe de saúde sobre a interação medicamentosa entre o anticoncepcional e o antibiótico é crucial para garantir a eficácia contraceptiva e prevenir gravidezes não planejadas. A conscientização dos profissionais de saúde e a educação das pacientes sobre essa interação podem contribuir para decisões informadas e promover uma saúde reprodutiva adequada (REIMANN, 2021).

A ausência de orientação adequada por parte da equipe de saúde em relação à interação medicamentosa entre o anticoncepcional e o antibiótico pode resultar em uma diminuição da eficácia contraceptiva e aumentar o risco de gravidez não planejada. Nesse contexto, é esperado que a falta de conhecimento sobre essa interação por parte dos profissionais de saúde e das pacientes possa levar a uma subutilização de métodos contraceptivos adicionais durante o uso concomitante de ambos os medicamentos, comprometendo a proteção contraceptiva (DE OLIVEIRA;

DEL OLMO; SATO, 2019).

A orientação adequada da equipe de saúde sobre a interação medicamentosa entre o anticoncepcional e o antibiótico pode contribuir significativamente para a prevenção de falhas contraceptivas e para a promoção da saúde reprodutiva das pacientes. Espera-se que a disseminação de informações precisas e claras sobre os riscos potenciais da interação medicamentosa, bem como medidas preventivas a serem adotadas, possa aumentar a conscientização das pacientes e dos profissionais de saúde, resultando em uma melhor adesão às recomendações de uso de métodos contraceptivos adicionais durante o tratamento com antibióticos (OLIVEIRA, 2023).

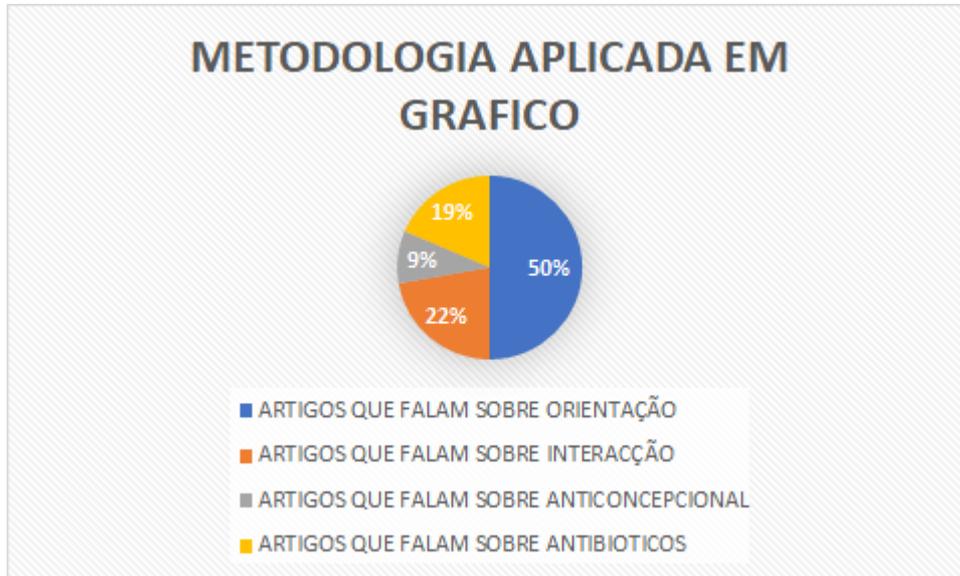
Diante dos fatos apresentados acima, tem-se como objetivo deste trabalho descrever a importância da educação continuada quanto a interação de fármacos muito utilizado no público feminino.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa onde para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foram feitas análises de 30 artigos que abordam a temática da associação dos medicamentos contraceptivos e antibióticos que se subdivide em interação entre os medicamentos. Como critérios de inclusão artigos que abordam sobre o tema citado com publicação de 2013 a 2023.

A seleção de artigos será feita em conformidade com o assunto proposto e as bases de dados pesquisadas será: Revista de enfermagem, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Termos de pesquisa a ser usado será interação medicamentosa, anticoncepcionais, antibióticos, educação permanente.

Sobre os artigos selecionados:



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Farmacocinética dos anticoncepcionais e antibióticos

A farmacocinética dos anticoncepcionais e antibióticos é importante para entender como essas substâncias são absorvidas, distribuídas, metabolizadas e excretadas pelo organismo. Isso pode ter implicações significativas para a eficácia desses medicamentos e a possibilidade de interações medicamentosas (DE OLIVEIRA; DE MELO, 2022).

Os anticoncepcionais hormonais são geralmente administrados na forma de pílulas orais, adesivos, anéis vaginais, injeções ou implantes. Eles contêm hormônios sintéticos, como estrogênio e/ou progesterona (ou análogos sintéticos). Os anticoncepcionais orais são administrados via oral e são absorvidos pelo trato gastrointestinal. A taxa de absorção pode ser influenciada pela presença de alimentos no estômago e pela presença de outras substâncias que possam afetar a absorção (DE AGUIAR et al., 2022).

Após a absorção, os hormônios anticoncepcionais entram na corrente sanguínea e são distribuídos para diversos tecidos e órgãos. Eles se ligam a

proteínas plasmáticas e, dependendo do tipo de hormônio, podem ter diferentes graus de ligação às proteínas. Os hormônios anticoncepcionais são metabolizados principalmente no fígado por enzimas hepáticas. Essa metabolização pode influenciar a eficácia do contraceptivo e pode ser afetada por outros medicamentos que utilizem as mesmas vias metabólicas (MOREIRA; GERON, 2021).

Os metabólitos resultantes do metabolismo dos hormônios anticoncepcionais são excretados principalmente pelos rins e, em menor medida, pelas fezes. É importante ressaltar que alguns antibióticos podem interferir na eficácia dos anticoncepcionais hormonais, diminuindo sua eficácia contraceptiva. Portanto, é recomendado o uso adicional de métodos contraceptivos de barreira durante o uso simultâneo de antibióticos (BARBOSA et al., 2021).

Os antibióticos são medicamentos utilizados para tratar infecções bacterianas e também possuem diferentes propriedades farmacocinéticas. A forma de administração dos antibióticos pode variar (via oral, intravenosa, intramuscular, etc.), o que influencia a velocidade e a extensão da absorção pelo organismo (PASSOS, 2021).

Os antibióticos podem se difundir para diversos tecidos e órgãos, alcançando o local da infecção. Alguns podem ter boa penetração em tecidos específicos, enquanto outros podem ter limitações nesse sentido. O metabolismo dos antibióticos é variável. Alguns são metabolizados no fígado por enzimas hepáticas, enquanto outros não sofrem metabolização significativa. A excreção dos antibióticos é geralmente realizada pelos rins, seja na forma de compostos inalterados ou metabólitos (MOREIRA; GERON, 2021).

Alguns antibióticos podem induzir ou inibir as enzimas hepáticas que metabolizam os anticoncepcionais hormonais, resultando em uma diminuição na sua eficácia contraceptiva. Os antibióticos da classe das penicilinas, rifamicinas (exemplo: rifampicina) e alguns anticonvulsivantes estão associados a esse efeito. Portanto, é fundamental que mulheres em tratamento com antibióticos consultem seus médicos e adotem métodos contraceptivos de barreira adicionais, como preservativos, durante o período de uso dos antibióticos e nas semanas seguintes (DE AGUIAR et al., 2022).

É sempre importante que os pacientes sigam as orientações médicas corretamente e informem seus profissionais de saúde sobre todos os medicamentos que estão utilizando, para evitar interações medicamentosas e garantir a eficácia e segurança dos tratamentos.

3.2 Contraceptivos orais

Os contraceptivos orais consistem em estrogênio e progesterona, que agem para suprimir a ovulação, encolher o revestimento do útero e dificultar a passagem do esperma devido ao aumento da viscosidade do muco cervical. Para reduzir o risco cardiovascular e outros efeitos colaterais associados ao medicamento, as doses hormonais desses medicamentos são bastante reduzidas (MENDONÇA, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS oferece oito métodos diferentes de contracepção, a saber: método natural; método hormonal; método de barreira; dispositivo intrauterino (DIU) de cobre ou hormônio; contracepção de emergência e método seguro (RAMOS, 2018).

De todos os métodos contraceptivos disponíveis, os anticoncepcionais orais (AO) são os mais destacados e os mais procurados pelas mulheres. Os anticoncepcionais orais podem ser usados em combinação (estrogênio + progesterona), monofásicos, bifásicos e trifásicos, com taxa efetiva de 99,9% e taxa efetiva de 97-98%. As pílulas anticoncepcionais funcionam por uma variedade de mecanismos, como inibir a ovulação, aumentar a produção de muco cervical para impedir a passagem do esperma e encolher o revestimento do útero (MENDONÇA, 2017).

3.3 Antibióticos

Os antibióticos são substâncias químicas ou compostos naturais produzidos por microrganismos, como bactérias e fungos, que têm a capacidade de inibir ou matar outros microrganismos, principalmente bactérias, sem causar danos

significativos às células do hospedeiro humano ou animal. Eles são uma classe crucial de medicamentos amplamente utilizados no tratamento de infecções bacterianas e têm desempenhado um papel fundamental na medicina moderna (TEIXEIRA et al., 2019).

A descoberta dos antibióticos é atribuída a Alexander Fleming, que, em 1928, observou que o fungo *Penicillium notatum* produzia uma substância, a penicilina, que tinha a capacidade de matar bactérias. Isso marcou o início da era dos antibióticos. Desde então, muitos outros antibióticos foram descobertos, tanto naturais quanto sintéticos, expandindo o arsenal terapêutico contra infecções bacterianas (DE BRITO; TREVISAN, 2021).

Os antibióticos agem de várias maneiras para combater as bactérias. Uma das principais formas é através da inibição da síntese de componentes essenciais das células bacterianas, como a parede celular, as proteínas ou o material genético (DNA e RNA). Por exemplo, a penicilina atua inibindo a síntese da parede celular bacteriana, levando à fragilização e ruptura das células bacterianas (CONRADO; NUNES; EL-HANI, 2020).

Segundo os autores Dos Santos e Comarella (2021) outros antibióticos podem interferir na síntese de proteínas bacterianas, como os ribossomos, impedindo a produção de proteínas vitais para a sobrevivência da bactéria. Além disso, alguns antibióticos podem afetar a replicação do DNA bacteriano ou a sua capacidade de produzir energia, levando à morte da célula bacteriana.

Apesar dos benefícios significativos dos antibióticos, o uso indiscriminado e inadequado ao longo das décadas levou ao desenvolvimento de resistência bacteriana. As bactérias têm a capacidade de evoluir e adquirir resistência aos antibióticos por meio de mutações genéticas ou transferência de genes de resistência. Isso significa que alguns antibióticos não são mais eficazes contra certas infecções, tornando o tratamento mais difícil e, em alguns casos, impossível (DE ANDRADE; DA COSTA, 2020).

Portanto, a prescrição e o uso adequados de antibióticos, bem como a pesquisa contínua em busca de novos agentes antibacterianos, são fundamentais para combater a resistência e garantir que os antibióticos continuem a ser uma

ferramenta valiosa no tratamento de infecções bacterianas (OLIVEIRA; PEREIRA; ZAMBERLAM, 2020).

3.4 Interação Medicamentosa

A interação medicamentosa é a modificação, aumento ou diminuição do efeito de um fármaco diante de sua administração concomitante com outro fármaco, o que gera um desfecho distinto daquele onde se administra apenas um dos fármacos. Este é um evento vem sendo cada vez mais pertinente diante da necessidade do uso de diversos fármacos pelos pacientes e possui o potencial para gerar agravos aos mesmos, além do aumento acarretado na demanda dos serviços de saúde (CARVALHO; SILVA, 2019).

A interação medicamentosa entre o anticoncepcional e outros medicamentos pode ocorrer de diferentes formas. Uma das principais maneiras é por meio do metabolismo hepático. Certos medicamentos podem induzir ou inibir as enzimas hepáticas responsáveis pela metabolização dos componentes hormonais presentes nos anticoncepcionais, afetando assim sua eficácia. Além disso, algumas substâncias podem alterar a absorção intestinal dos anticoncepcionais ou interferir na sua ligação às proteínas plasmáticas, resultando em variações nos níveis sanguíneos dos hormônios contraceptivos (ZHENG, 2017)

A interação medicamentosa entre o antibiótico e outros medicamentos pode ocorrer de várias maneiras. Em primeiro lugar, certos antibióticos podem interagir com outros medicamentos por meio do sistema enzimático hepático, afetando o metabolismo e a eliminação desses medicamentos do organismo. Por exemplo, alguns antibióticos podem induzir as enzimas hepáticas responsáveis pela metabolização de outros medicamentos, levando a uma diminuição dos níveis plasmáticos dessas substâncias. Além disso, a interação medicamentosa pode ocorrer quando o antibiótico interfere na absorção de outros medicamentos no trato gastrointestinal, reduzindo assim sua eficácia terapêutica (WAGH, 2019)

Além disso, é importante destacar que a interação medicamentosa entre o antibiótico e outros medicamentos também pode ocorrer no nível dos efeitos

farmacológicos. Por exemplo, alguns antibióticos podem potencializar ou diminuir os efeitos de outros medicamentos, resultando em um aumento ou redução da resposta terapêutica esperada. Essas interações podem ser especialmente relevantes quando se trata de medicamentos com estreita janela terapêutica, onde pequenas alterações na concentração plasmática podem ter um impacto significativo na eficácia ou segurança do tratamento (SHAKEEL, 2018).

É importante ressaltar que a interação medicamentosa entre o antibiótico e outros medicamentos pode variar dependendo do tipo específico de antibiótico e do medicamento em questão. Portanto, é sempre recomendado consultar informações atualizadas, como bulas de medicamentos, orientações clínicas e literatura científica relevante, para obter informações precisas sobre interações específicas entre antibióticos e outros medicamentos (DA COSTA; PRETE; RIBEIRO, 2021).

A diferença entre a interação medicamentosa do anticoncepcional e do antibiótico reside principalmente nas implicações clínicas e nas consequências para o paciente.

No caso do anticoncepcional, a interação medicamentosa geralmente tem como foco principal a diminuição da eficácia contraceptiva. Alguns medicamentos, como certos antibióticos, podem interferir no metabolismo ou na absorção dos hormônios presentes nos anticoncepcionais, reduzindo sua concentração no organismo e comprometendo a capacidade contraceptiva. Essa interação pode levar a uma falha contraceptiva e aumentar o risco de gravidez indesejada (SANTOS; GIORDANI; ROSA, 2019).

Por outro lado, a interação medicamentosa do antibiótico pode ter implicações mais amplas para o tratamento de infecções. Alguns antibióticos podem interagir com outros medicamentos, afetando sua eficácia terapêutica. Essas interações podem resultar em níveis inadequados do medicamento no organismo, o que pode levar a uma resposta inadequada ao tratamento, desenvolvimento de resistência bacteriana ou aumento do risco de efeitos adversos (SANTOS et al., 2019).

Além disso, é importante destacar que as interações medicamentosas do anticoncepcional e do antibiótico podem ocorrer por diferentes mecanismos. No caso do anticoncepcional, a interação muitas vezes está relacionada ao metabolismo

hepático e à absorção intestinal dos hormônios contraceptivos. Já a interação medicamentosa do antibiótico pode ocorrer por meio do metabolismo hepático de outros medicamentos, bem como por interferência nos efeitos farmacológicos de outras substâncias (DE SOUZA et al., 2021).

A diferença principal entre as interações medicamentosas do anticoncepcional e do antibiótico está nas implicações clínicas específicas e nos possíveis impactos no tratamento e na eficácia do medicamento em questão. É essencial que os profissionais de saúde estejam atentos a essas interações e forneçam orientações adequadas aos pacientes para garantir a segurança e a eficácia dos tratamentos prescritos (SANTOS; GIORDANI; ROSA, 2019).

Compreender as implicações da interação medicamentosa é de extrema importância para garantir a eficácia contraceptiva dos anticoncepcionais. A interação medicamentosa pode comprometer a absorção, o metabolismo ou a ação dos hormônios contraceptivos, reduzindo sua concentração no organismo e diminuindo a eficácia contraceptiva. Isso pode resultar em uma falha contraceptiva e aumentar o risco de gravidez indesejada (PALOMO; SIMIONI; BERRO, 2022).

Ao compreender as implicações da interação medicamentosa, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, podem fornecer informações adequadas às pacientes. Eles podem orientar sobre quais medicamentos podem interferir na eficácia contraceptiva e recomendar a utilização de métodos contraceptivos adicionais durante o uso desses medicamentos. Essa orientação é essencial para garantir que as mulheres estejam cientes dos riscos envolvidos e possam tomar medidas para evitar uma gravidez não planejada (DE AQUINO; RIOS; PASSOS, 2021).

Além disso, compreender as implicações da interação medicamentosa permite que os profissionais de saúde façam escolhas adequadas de tratamento. Se uma paciente está utilizando anticoncepcionais hormonais e precisa iniciar um tratamento com um medicamento que interfira na eficácia contraceptiva, é importante considerar opções alternativas de tratamento ou ajustes no método contraceptivo utilizado. Isso garante que a paciente receba o tratamento necessário

sem comprometer sua proteção contraceptiva (LEMOS; GONÇALVES; DA GAMA, 2021).

Na presença de antibióticos, os níveis hormonais já reduzidos podem cair ainda mais, comprometendo a eficácia dos anticoncepcionais orais (MENDONÇA, 2017).

As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro medicamento. A administração simultânea de dois medicamentos pode resultar em antagonismo, sinergia ou potência dessas substâncias, aumentando ou diminuindo a toxicidade e/ou efeito terapêutico. Há relatos de interações medicamentosas entre anticoncepcionais orais e certos antibióticos. Devido às interações entre essas duas classes de medicamentos, o uso de pílulas anticoncepcionais com antibióticos pode não ter o efeito desejado no método contraceptivo, portanto, eles podem interagir e causar contraceptivos ser menos eficaz, o que pode levar à ovulação contínua, colocando as mulheres em risco de gravidez indesejada (MARTINS, 2014).

Vários medicamentos podem tornar o controle de natalidade menos eficaz. Os maiores vilões da pílula são os antibióticos amoxicilina e rifampicina, porque alteram a absorção intestinal dos anticoncepcionais orais, afetando diretamente sua ação por meio do sinergismo, termo usado para se referir tanto ao aumento da ação de um medicamento quanto à sua inibição (TURCATO; CORREA, 2016).

3.5 Recomendações e diretrizes clínicas

Recomendações para Anticoncepcionais	
Uso Regular	É essencial que os anticoncepcionais sejam tomados conforme prescrito, seguindo o horário e as instruções do médico ou da bula do medicamento.
Interação Medicamentosa	Alguns antibióticos podem interferir na eficácia dos anticoncepcionais hormonais, tornando-os menos

	efetivos. Portanto, é aconselhável utilizar métodos contraceptivos de barreira adicionais (como preservativos) durante o tratamento com antibióticos e, pelo menos, por uma semana após o término do tratamento.
Consulta Médica	Sempre informe ao médico sobre o uso de anticoncepcionais ao receber uma prescrição de antibióticos ou outros medicamentos.
Interrupção Temporária	Em alguns casos, pode ser necessário interromper temporariamente o uso de anticoncepcionais hormonais durante o tratamento com certos antibióticos. Consulte o médico para obter orientações específicas.

Fonte: WHO (2016)

Recomendações para Antibióticos	
Prescrição Adequada	Os antibióticos devem ser prescritos somente quando necessário e de acordo com as diretrizes clínicas, evitando o uso desnecessário e a automedicação.
Duração do Tratamento	Complete o curso do tratamento com antibióticos conforme prescrito, mesmo que os sintomas melhorem antes do término.
Antibióticos de Escolha	O médico deve escolher o antibiótico mais apropriado com base na susceptibilidade do agente infeccioso e na segurança para o paciente.
Dose Apropriada	A dose do antibiótico deve ser ajustada de acordo com o peso corporal, idade e

	função renal do paciente.
Informe seu Médico	Informe o médico sobre alergias a antibióticos ou efeitos colaterais graves, caso ocorram.
Prevenção de Resistência	Siga as orientações do médico e evite o uso inadequado ou indiscriminado de antibióticos para reduzir o desenvolvimento de resistência bacteriana.

Fonte: WHO (2015)

3.6 Educação e conscientização

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na conscientização sobre o uso de anticoncepcionais e antibióticos. Como profissional de saúde, o enfermeiro possui conhecimentos técnicos e científicos que lhe permitem orientar e educar os pacientes sobre o uso adequado desses medicamentos (ALENCAR et al., 2022).

No caso dos anticoncepcionais, o enfermeiro pode ajudar a esclarecer dúvidas e fornecer informações precisas sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, bem como seus benefícios, riscos e eficácia. Eles podem discutir as opções com os pacientes, levando em consideração fatores como histórico médico, estilo de vida e preferências individuais. Além disso, o enfermeiro pode fornecer orientações sobre a importância da adesão correta à medicação, a necessidade de revisões periódicas e como lidar com possíveis efeitos colaterais (SILVA; PEREIRA, 2021).

No que diz respeito aos antibióticos, o enfermeiro pode desempenhar um papel crucial na conscientização sobre a resistência antimicrobiana. Eles podem explicar aos pacientes a importância de seguir corretamente as prescrições médicas, incluindo a dose e a duração adequadas do tratamento. O enfermeiro pode destacar a necessidade de completar o curso completo do antibiótico, mesmo que os sintomas desapareçam antes, a fim de garantir a eficácia do tratamento e reduzir o

risco de desenvolvimento de resistência bacteriana. Eles também podem fornecer informações sobre medidas adicionais para prevenir infecções, como a importância da higiene das mãos e da vacinação (RAMOS, 2018).

Além disso, o enfermeiro pode desempenhar um papel importante na promoção da saúde sexual e reprodutiva, fornecendo informações sobre planejamento familiar, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e realização de exames de rotina. Eles podem ajudar a eliminar mitos e equívocos comuns relacionados ao uso de anticoncepcionais e antibióticos, fornecendo informações baseadas em evidências científicas (CARVALHO; SILVA, 2019).

O enfermeiro é um profissional de saúde chave quando se trata de conscientização sobre o uso adequado de anticoncepcionais e antibióticos. Eles desempenham um papel ativo na educação dos pacientes, fornecendo informações precisas, esclarecendo dúvidas e promovendo práticas de saúde seguras e responsáveis (ZHENG et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a orientação da equipe de saúde, especialmente a enfermagem, desempenha um papel fundamental na prevenção e gerenciamento das interações medicamentosas entre anticoncepcionais e antibióticos. A interação entre esses dois tipos de medicamentos pode comprometer a eficácia contraceptiva e, conseqüentemente, resultar em gravidez indesejada.

Através de uma orientação clara e precisa, os profissionais de enfermagem podem desempenhar um papel crucial na educação das pacientes sobre a importância de utilizar métodos contraceptivos adicionais durante o uso concomitante de antibióticos. Além disso, eles podem fornecer informações sobre quais antibióticos são mais propensos a interferir na eficácia dos anticoncepcionais e, quando necessário, recomendar ajustes temporários no método contraceptivo utilizado.

Essa orientação não só contribui para uma melhor compreensão dos riscos associados à interação medicamentosa, mas também promove a autonomia e a

tomada de decisões informadas por parte das pacientes. Ao fornecer informações precisas e atualizadas, a equipe de saúde contribui para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, garantindo que as mulheres possam fazer escolhas conscientes e seguras em relação ao uso de anticoncepcionais e antibióticos.

No entanto, é importante ressaltar que a orientação da equipe de saúde não se restringe apenas às interações medicamentosas entre anticoncepcionais e antibióticos, devendo abranger também outros medicamentos e suas possíveis interferências. A atualização contínua dos profissionais de enfermagem e a adoção de políticas institucionais que valorizem a educação e o suporte aos pacientes são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e prevenir possíveis complicações decorrentes dessas interações.

Em suma, o papel da orientação da equipe de saúde, especialmente a enfermagem, é de extrema importância na conscientização e na prevenção das interações medicamentosas entre anticoncepcionais e antibióticos. Através da educação e do suporte adequados, é possível garantir que as pacientes possam fazer escolhas informadas e seguras, preservando sua saúde sexual e reprodutiva.

REFERENCIAS

ALENCAR, E. M., MANTOVANI, G. X., KRAFECIK, G. S. D. A., CARLI, L. B. D., & SILVA, L. N. D. S. **Conscientização dos malefícios do uso irracional de contraceptivos orais**. 2022.

BARBOSA, B. D. S., DE OLIVEIRA DIANA, M. P., SLAIBI, V. M. A., DE OLIVEIRA TOLEDO, Y., & FRANCO, D. C. Z. Interações medicamentosas dos anticoncepcionais: um velho problema, um novo filho! Contraceptive drug interactions: an old problem, a new one!. **Journal Archives of Health**, v. 2, n. 4, p. 1363-1366, 2021.

CARVALHO, A. R; SILVA, T. F. B. X. Interações Medicamentosas no Âmbito Hospitalar e a Atuação do Farmacêutico nesse Cenário. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 84-101, 2019.

CONRADO, D. M; NUNES, N. N; EL-HANI, C. N. Dimensões dos conteúdos mobilizados por estudantes de biologia na argumentação sobre antibióticos e saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e223593, 2020.

DA COSTA, S. C. P; PRETE, A. C. L; RIBEIRO, C. H. M. A. Interação medicamentosa em pacientes com câncer de mama: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 16, pág. e39101621243-e39101621243, 2021.

DE AGUIAR M, K., DE JESUS, J. H., GERON, V. L. M. G., & DA SILVA NUNES, J. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022.

DE ANDRADE, L. N; DA COSTA, D. A. L. Mecanismos de resistência bacteriana aos antibióticos. 2020.

DE AQUINO, A. G; RIOS, D. G; PASSOS, M. P. S. Interação entre anticoncepcionais orais com antibióticos: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3212-3227, 2021.

DE BRITO, G. B; TREVISAN, M. O uso indevido de antibióticos e o eminente risco de resistência bacteriana. **Revista Artigos. Com**, v. 30, p. e7902-e7902, 2021.

DE CARVALHO, J. T. A influência do uso de anticoncepcionais hormonais relacionado ao acidente vascular encefálico e trombose: revisão bibliográfica. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2021.

DE OLIVEIRA, K. A. R; DEL OLMO S, M; SATO, R. M. S. Uso e conhecimento a respeito de anticoncepcionais por acadêmicas de farmácia. **Revista UNIANDRADE**, v. 20, n. 3, p. 115-120, 2019.

DE OLIVEIRA, Bianca Lemos; DE MELO, Giselly Gonçalves; DA GAMA MELO, José Douglas. Interação entre antibióticos e anticoncepcionais no organismo feminino. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 45-54, 2022.

DE SOUZA TEIXEIRA, LH, DE PAULA MÁXIMO, M., VIEIRA, ARM, SOUZA, LNF, BATISTA, AD, & FONSECA, CSM. Interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva do Brasil: Revisão integrativa. **Revista Brasileira de Revista de Saúde**, v. 4, n. 2, pág. 7782-7796, 2021.

DOS SANTOS, G. J. V. A; COMARELLA, Larissa. O uso indiscriminado de antibióticos e as resistências bacterianas. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 18, p. 78-87, 2021.

LEAL, A. V. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 2, 2019.

LEMOS D O, B; GONÇALVES M, G; DA GAMA M, J. D. Interação entre antibióticos e anticoncepcionais no organismo feminino. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, 2021.

MARTINS, N. B. Análise de prescrição médica de antibióticos de uma farmácia comercial do município de Imperatriz- MA. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 4, p. 1-9, 2014

MENDONÇA, D. S. B; RODRIGUES, R. L. A. Interações Medicamentosas entre Antibióticos e Anticoncepcionais, presentes em Prescrições Médicas. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 35, p. 67-83, 2017.

MOREIRA, K. De A; GERON, V. L. M. G. Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. 2021.

OLIVEIRA, R. C. Uso de anticoncepcionais hormonais (ach) por mulheres em uma farmácia comunitária no município de Jaguaruana-CE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 2065-2084, 2023.

OLIVEIRA, M; PEREIRA, K. D. S. P. S; ZAMBERLAM, C. R. Resistência Bacteriana Pelo Uso Indiscriminado De Antibióticos: Uma Questão De Saúde Pública: doi. [org/10.29327/4426668](https://doi.org/10.29327/4426668). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 183-201, 2020.

PALOMO, L. C; SIMIONI, P. U.; BERRO, E. C. Interações medicamentosas entre anticoncepcionais orais e antibióticos: uma breve revisão. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 2, 2022.

PASSOS, M. B. P. Avaliação teórica in silico de propriedades farmacocinéticas e toxicológicas e avaliação de alvos em potencial de derivados oxadiazólicos e pirazólicos: uma triagem virtual de novos fármacos Anti-Leishmania. 2021.

PINHEIRO, J. V., LIMA, L. G., MORCELLI, G. E. M., & FREIRE, I. B. S. Papel Do Farmacêutico No Uso Racional De Medicamentos Anticoncepcionais.: Uso Racional De Medicamentos Anticoncepcionais. **Anais De Iniciação Científica**, v. 19, n. 19, 2022.

RAMOS, F. I. S. Análise histórica das políticas de planejamento familiar no Brasil. 2018

REIMANN, Raissa Santos. Riscos e prevalência da automedicação na população brasileira. 2021.

SANTOS, J. S; GIORDANI, F; ROSA, M. L. G. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 4335-4344, 2019.

SANTOS, TOD, NASCIMENTO, MMGD, NASCIMENTO, YA, OLIVEIRA, GCBD, MARTINS, UCDM, SILVA, DFD, & OLIVEIRA, DRD. Interações medicamentosas entre idosos acompanhados em serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa da Atenção Primária. **Einstein (São Paulo)** , v. 17, 2019.

SHAKEEL, F. Epidemiology of potential drug-drug interactions in elderly population admitted to critical care units of Peshawar, Pakistan. **BMC Pharmacology and Toxicology**, v. 19, n. 1, p. 85, 2018.

SILVA, C V. Histórias de utilização de pílulas anticoncepcionais no Brasil, na década de 1960. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro. 2017,

SILVA, M. D. D., & PEREIRA, T. A. USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS INTEGRADO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Divulgando o uso racional de antimicrobianos, 2021.

TEIXEIRA, A. R., FIGUEIREDO, A. F. C., FRANÇA, R. F., & FEDERAL, S. L. Resistência bacteriana relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos, 2019.

TURCATO, T CC; CORREA, M A. T. Interação medicamentosa pertinente a fármacos antibióticos e agentes anticoncepcionais femininos. 2016

WAGH, B. R. Identification and Assessment of Potential Drug-Drug Interactions in Intensive Care Unit Patients. Indian journal of critical care medicine: peer-reviewed, **official publication of Indian Society of Critical Care Medicine**, v. 23, n. 4, p. 170, 2019.

WHO Medical eligibility criteria for contraceptive use (Fifth edition, 2015)

WHO Selected practice recommendations for contraceptive use (Third edition, 2016)

ZHENG, W. Y. Drug-drug interactions and their harmful effects in hospitalised patients: a systematic review and meta-analysis. **European journal of clinical pharmacology**, v. 74, n. 1, p. 15-27, 2017.